



## Mudanças sociodemográficas em Carrazeda de Ansiães: desafios e oportunidades

Luis Carlos Almeida Ferreira<sup>1</sup>

**Resumo:** Neste artigo, o que se procurou fazer foi um breve retrato sociodemográfico da população do concelho de Carrazeda de Ansiães e também perceber a importância do concelho dentro do distrito de Bragança. O principal objetivo é ficar a compreender a evolução da população ao longo dos anos e os motivos subjacentes ao crescimento acentuado até à década de 1950 e posterior diminuição até aos dias de hoje. Também se pretende explicar quais as consequências desses comportamentos e quais os fatores causadores dessas consequências (positivas ou negativas). Por último tentar perceber que desafios e oportunidades se colocam no concelho recorrendo a uma análise SWOT, antes de se salientarem as principais conclusões.

### 1. Introdução

Para realizar um retrato sociodemográfico da população de Carrazeda de Ansiães é necessária a utilização de indicadores para caracterizar a realidade existente e passada do concelho, indicadores esses que são sustentados com pesquisa bibliográfica adequada.

Assim, para entender melhor o concelho, tanto na sua geografia física como na geografia humana, recorreu-se ao Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT, 2018-19), para perceber melhor a posição do distrito de Bragança no panorama do País, e também ao PDM de Carrazeda de Ansiães (2015), para compreender o que se pretende fazer em termos de planeamento, quais os problemas existentes e onde é que se podem gerar oportunidades.

A caracterização realizada baseia-se nos aspetos demográficos e nas dinâmicas populacionais, incluindo uma análise à população residente por número de habitantes, desde 1864 até 2019, e por grupos etários, relativamente aos últimos três recenseamentos realizados em Portugal. Recorre-se também a uma análise baseada na evolução das taxas de natalidade e mortalidade, bem como à evolução do índice sintético de fecundidade concelhio e também evolução da esperança média de vida à nascença.

Além destes aspetos ligados diretamente à vida das populações, existem outros, como os “serviços existentes” dentro do concelho, que podem ser parte fundamental na maneira como a população se movimenta. É neste âmbito que uma análise aos serviços de “saúde”, “segurança” e “educação” se torna fundamental para complementar as razões de certos comportamentos.

<sup>1</sup> Geógrafo. Licenciado em Geografia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Mestrando em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. E-mail: [luka17ferreira@gmail.com](mailto:luka17ferreira@gmail.com)





**Legenda:**  
 Carrazeda Ansiães  
 Concelhos de Portugal Continental  
 Espanha

Fig. 1 Enquadramento geográfico do concelho de Carrazeda de Ansiães. Fonte: CAOP (2016)



**Legenda:**  
 Freguesias de Carrazeda de Ansiães  
 Concelhos de Portugal Continental

Fig. 2 Enquadramento geográfico das freguesias do concelho de Carrazeda de Ansiães (2013). Fonte: CAOP (2016)

## 2. Enquadramento do concelho de Carrazeda de Ansiães

O concelho de Carrazeda de Ansiães localiza-se no distrito de Bragança, no norte de Portugal Continental. Abrange uma área de 279,24 Km<sup>2</sup> e era, até 2013<sup>2</sup>, administrativamente dividido em 19 freguesias: Amedo, Beira Grande, Belver, Carrazeda de Ansiães (sede do concelho), Castanheiro, Fonte Longa, Lavandeira, Linhares, Marzagão, Mogo de Malta, Parambos, Pereiros, Pinhal do Norte, Pombal,

2. Refira-se que após a reorganização administrativa do território das freguesias (Lei-11 A/2013 de 28 de janeiro), foram constituídas as uniões de freguesias de: Amedo e Zedes; Belver e Mogo da Malta; de Castanheiro e Ribalonga e Lavandeira, Beira Grande e Selores. A cartografia apresentada neste artigo, considera a divisão administrativa anterior a 2013.

Ribalonga, Seixo de Ansiães, Selores, Vilarinho da Castanheira e Zedes.

Faz fronteira a Norte com Murça (Vila Real) e Mirandela, a Oeste com Alijó (Vila Real), a Sudoeste com São João da Pesqueira (Viseu), a Sul com Vila Nova de Foz Côa (Guarda), a Sudeste com Torre de Moncorvo e a Nordeste com Vila Flor.

Saliente-se igualmente que é um dos concelhos da Região Demarcada do Douro.

## 3. População e demografia

Relativamente à evolução da população residente, uma das razões que explicam a diminuição da população dos concelhos do interior são as migrações para o litoral e para o exterior do país.

Houve parte da população que migrou para o litoral, em busca de melhor qualidade de vida, porque

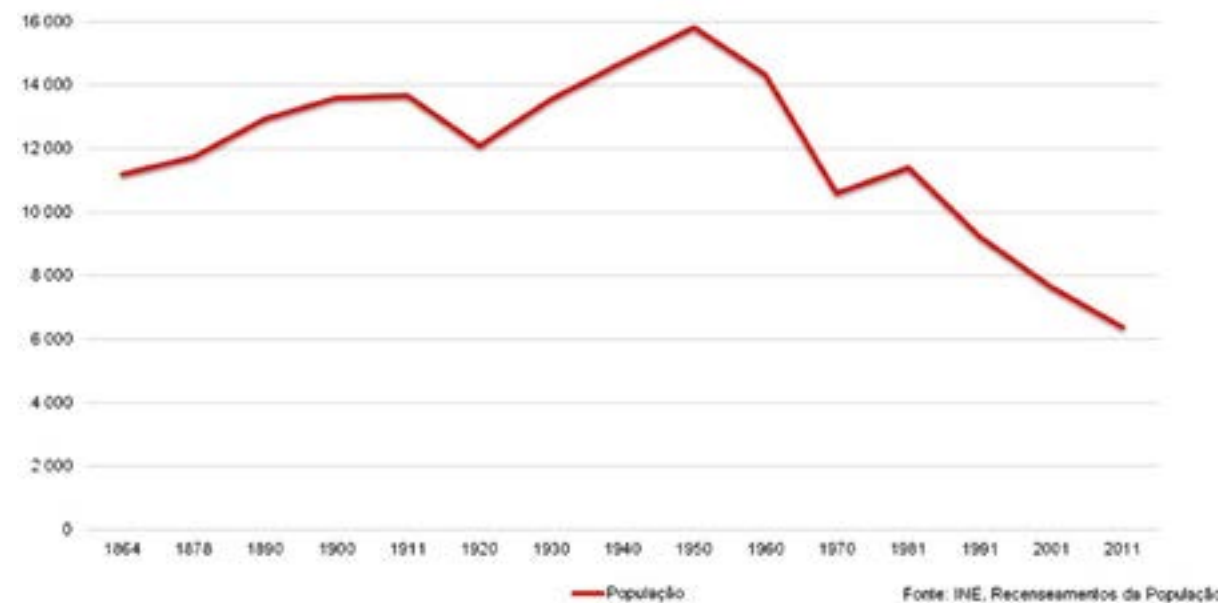


Fig. 3 Evolução da população residente em Carrazeda de Ansiães entre 1864 e 2011. Fonte: INE, Recenseamentos da População.

é no litoral onde estão situados os centros urbanos nos quais as oportunidades de emprego são mais abundantes e mais diversificadas. Além deste facto, o decréscimo populacional que se registou, principalmente após 1950 (ver figura 3), deveu-se à migração da população não só para o litoral, mas também para o exterior do país e para as capitais de distrito ou sedes concelhias.

Deste modo é possível afirmar que “o interior do país está a assistir, não a uma litoralização, mas sim a uma urbanização regional” (Mourão, 2006, p. 107).

Analisando a evolução da população residente em Carrazeda de Ansiães, é de notar que o concelho apresentou, à exceção do período 1900-1910, um crescimento entre 1864 e 1950, tendo, aliás, atingido neste último ano o máximo populacional (ver figura 3).

Após 1950, Carrazeda de Ansiães assistiu a um decréscimo significativo da sua população, tendo passado de cerca de 16000 habitantes em 1950 para cerca de 6000 em 2011, registando-se uma diminuição de quase 65%. Salienta-se, ainda, um ligeiro aumento entre 1970 e 1981, tal como acontece por todo o território nacional, fruto do retorno dos

residentes das antigas colónias portuguesas após 1974 (Pires, 2010).

Analisando com mais pormenor os diferentes períodos, verifica-se que o período entre 1864 e 1950 foi marcado por um aumento generalizado da população concelhia, aumento esse que Rolo Lucas denomina como “antigo povoamento” (Lucas, 1985, p. 100). Segundo este autor, as razões que justificam este aumento contínuo da população até 1950 devem-se a fatores ligados à “natureza e actividade agrícola” porque a população tinha uma tendência natural para se instalar “no fundo dos vales e perto dos cursos de água” (Lucas, 1985, p. 100), ou seja, perto dos locais que lhes permitissem subsistência.

Também o facto de a taxa de natalidade ser, ainda, elevada contribuiu para este aumento populacional.

Após 1950 observa-se um enorme decréscimo da população residente até ao ano de 2011. Existe, contudo, um período de 11 anos (1970-1981) no qual se verifica um ligeiro aumento da população.

Segundo Rolo Lucas o despovoamento após 1950 deve-se à emigração, sendo ela o principal fator explicativo da perda populacional, contudo refere

que “não é uma causa do despovoamento mas uma consequência” (Lucas, 1985, p. 96) relacionada com a pressão demográfica sobre o território, que leva a que as pessoas saiam do seu local de residência.

Um outro fator apresentado, prende-se com o facto de as pessoas procurarem locais onde as suas ambições profissionais sejam satisfeitas. Normalmente, são as pessoas mais jovens que saem do seu lugar de origem, deixando para trás os mais idosos que não estão predispostos a sair do lugar onde nasceram e sempre viveram.

Por último, a “alteração da rede de vias de comunicação” torna-se um fator preponderante, uma vez que facilita a deslocação da população para áreas com melhores acessibilidades e com mais oportunidades de emprego (Lucas, 1985).

Por outro lado, aquilo que explica o repovoamento dos anos 70 é o “afluxo de imigrantes (...) e habitantes das ex-colónias” (Lucas, 1985, p. 97), ou seja, os retornados, e também a contínua fixação de trabalhadores qualificados, como técnicos especializados ou até mesmo professores, sobretudo na sede concelhia.

No que diz respeito à população residente por freguesia, é possível verificar um crescimento, em certa medida, regular entre 1864 e 1950, sendo que é em 1950 que se atinge o auge da população em todas as freguesias do concelho. Este crescimento ocorreu, como foi referido acima, devido à forte relação e dependência da população à atividade agrícola e às elevadas taxas de natalidade.

Após 1950, verifica-se em todas as freguesias do concelho um enorme decréscimo populacional, com exceção da sede concelhia. Esta situação deveu-se ao facto de ser nela que estão concentrados os principais serviços públicos e privados e também outras atividades económicas, o que faz com que se torne uma área atrativa para a fixação da população.

Freguesias como Seixo de Ansiães, Vilarinho da Castanheira, Linhares, Castanheiro do Norte e Pom-bal passaram de valores superiores a 850 habitantes em 1950 para valores abaixo dos 450 habitantes em 2011, sendo que outras, como Belver e Parambos, que em 1950 possuíam mais de 650 habitantes, viram os seus valores diminuir para menos de 250, em 2011.

Relativamente à distribuição por grupos etários, a análise incidiu nos anos relativos aos três últimos recenseamentos da população, 1991, 2001 e 2011.

Neste período de 20 anos, a população sofreu enormes mutações no que diz respeito à sua estrutura etária.

Em 1991, é possível observar que existe uma significativa percentagem de população nas faixas etárias 55-59 anos, 60-64 anos e 65-69 anos (acima dos 6%), a verdade é que em contrapartida, também, existe uma percentagem considerável de população jovem, nas faixas etárias entre os 10 e os 24 anos, sendo que todas ultrapassam os 7%, à exceção da população feminina na faixa etária 20-24 anos, que está um pouco abaixo dos 6%. Contudo, verifica-se um conjunto de classes ocas, correspondente às faixas etárias entre os 30 e os 49 anos, devido às migrações. Verificando-se, igualmente, um estreitamento na base, fruto do decréscimo da natalidade.

Em relação a 2011, podemos observar uma pirâmide invertida, ou seja, as faixas etárias do topo são mais extensas do que as da base, apresentando a estrutura etária um duplo envelhecimento causado pelo decréscimo da natalidade, aumento da esperança média de vida (devido à diminuição da mortalidade) e emigração acentuada para outras regiões do país ou fora dele.

#### 4. Natalidade e fecundidade

Pela análise do número total de nados-vivos anual no concelho, é possível verificar uma contínua diminuição e posterior estagnação desde a segunda metade do século XX até 2019. Embora os valores já se caracterizem por serem relativamente baixos nos primeiros anos do período em questão, a verdade é que com o passar do tempo eles acabam por diminuir de forma geral em todas as freguesias, à exceção de Carrazeda de Ansiães e Amedo.

É verdade que algumas freguesias sofreram oscilações nos seus valores, mas apenas Carrazeda de Ansiães e Amedo é que viram aumentar os seus valores e, posteriormente, mantê-los estáveis. Contudo é Carrazeda de Ansiães que se destaca das demais freguesias, situação que se deve ao número

superior de habitantes em relação às restantes freguesias e à presença de uma população mais jovem.

Considerando os valores para o concelho, verifica-se uma drástica redução da natalidade. Na verdade, em 1960 registaram-se 382 nascimentos e em 2019 apenas 34 (INE: Estatísticas de Nados-Vivos, consultado em maio de 2020).

Quanto ao Índice Sintético de Fecundidade<sup>3</sup> concelhio, podemos concluir que houve uma diminuição dos valores deste indicador (2001: 1,53 e 2018: 1,22) e que ambos os valores são inferiores ao necessário para garantir a substituição das gerações.

#### 5. Mortalidade e esperança média de vida

Pela análise ao número total de óbitos nos anos entre 1996 e 2019 podemos afirmar que o número de óbitos tem diminuído e que os valores situam-se abaixo dos 25 óbitos em todas as freguesias, em 2019. Esta situação está relacionada com o número de habitantes também ser reduzido e com o aumento da esperança média de vida. Efetivamente, entre 2001 e 2017 assiste-se a um aumento dos valores deste indicador para a Região Norte, sendo que em 2001 era de 77,1 anos, ao passo que em 2017 esse valor aumentou em 6,7 anos, fixando-se em 83,8 (INE, 2020). Isto deveu-se, em grande medida, à melhoria nos serviços de saúde prestados à população.

Segundo um artigo publicado no jornal Público, a “esperança de vida pode ultrapassar os 90 anos em 2030” em Portugal (Lusa, 2017) o que fará com que tenha que haver uma adaptação da sociedade a esse facto e que exigirá que se tomem medidas de apoio para um envelhecimento saudável, de modo a garantir qualidade de vida aos idosos.

#### 6. Serviços e instituições: saúde, segurança e educação

O concelho de Carrazeda de Ansiães tem algumas deficiências no que toca à “saúde”, apresentando

valores baixos no que diz respeito aos “hospitais”, “centros de saúde”, “farmácias” e “médicos por local de residência”. Quanto ao número de hospitais<sup>4</sup> este é inexistente e em todo o município existe apenas um centro de saúde e duas farmácias. Quanto ao número de médicos, em 2002 existiam apenas quatro médicos, em 2006 já eram cinco e em 2011 passaram a ser seis, que operavam no único centro de saúde do município, e tinham que servir o total da população. Quanto ao número de médicos por habitante este tem vindo a diminuir, em 2001 havia 1 médico para 2534,3 habitantes, passando este valor para 951,1 em 2018. Atendendo ao envelhecimento da população, estes números mostram-se insatisfatórios.

Quanto à temática da “segurança”, verifica-se no concelho um aumento do número de crimes entre 1991 e 2011, sendo que os valores triplicaram quando se compara o ano de 2011 com o de 1991, passando de cerca de 90 crimes em 1991 para cerca de 300 em 2011. Contudo, após 2011, os números têm vindo a diminuir, atingindo-se em 2018 um total de 159 crimes. Quanto ao tipo de crime, o valor mais elevado refere-se aos furtos (veículos, residências e estabelecimentos comerciais) com 14 ocorrências, seguindo-se a violência doméstica com 11. Perante estes números o município apresenta condições de segurança, quando comparado com outras regiões do país, contudo, o valor da violência doméstica, é preocupante.

Já no que toca à “educação”, dois dos principais indicadores a ter em conta são a “taxa de analfabetismo” e o “número e tipologia de estabelecimentos de ensino” presentes no concelho.

Numa análise à evolução da taxa de analfabetismo entre os anos de 1991 e 2011 (INE: Censos) é possível verificar uma diminuição da percentagem de analfabetos no concelho de Carrazeda de Ansiães, onde os valores decresceram cerca de 10% nesse período. No que toca à análise por freguesia, Carrazeda de Ansiães, como sede concelhia, foi das que teve um

3. O índice sintético de fecundidade é o número médio de crianças nascidas por cada mulher em idade fértil, ou seja, entre os 15 e os 49 anos de idade. Para que a substituição de gerações seja assegurada, é preciso que cada mulher tenha em média 2,1 filhos. (Fonte: POR-DATA, 2020)

4. Refira-se, contudo, que na sede concelhia, funcionou um hospital da Santa Casa da Misericórdia, entre 1939 e 1951-52 no edifício que hoje pertence à Casa do Douro e onde atualmente funciona a Delegação da mesma. Este hospital foi encerrado, porque não oferecia condições, sendo substituído por um novo, que funcionou até 2000 (Misericórdia de Carrazeda de Ansiães).



menor decréscimo, isto porque os valores já eram relativamente baixos em 1991 e 2001 comparativamente com as restantes freguesias. Podemos notar algumas pequenas subidas em certas freguesias entre 1991 e 2001, como, por exemplo, Parambos (+4%), Vilarinho da Castanheira (+2%) e Zedes (+1,5%) mas de uma forma geral houve uma diminuição. Já no que diz respeito às maiores descidas no período 1991-2011, destacam-se Linhares, Marzagão, Mogo de Malta e Pinhal do Norte, com uma descida de cerca de 20% no período referido.

Um dos principais motivos desta diminuição foram os sucessivos alargamentos da escolaridade obrigatória. Contudo, houve uma significativa diminuição de estabelecimentos de ensino no concelho com a chegada do século XXI, muito devido ao êxodo da população, com consequente diminuição da natalidade e redução da população em idade escolar.

Entre 2001 e 2011, passou-se de 8 “escolas primárias/ jardins de infância” (2001) para 2 estabelecimentos desta tipologia em 2011. A queda mais significativa foram as “escolas básicas”, que passaram de 33, em 2001 para 1, em 2011, o que mostra que não havia população jovem suficiente para manter estes estabelecimentos em funcionamento. Quanto às escolas conjuntas de “ensino básico e secundário”, o valor manteve-se o mesmo neste período, ou seja, apenas uma escola desta tipologia. No que toca a “escolas profissionais”, foi a única tipologia que aumentou passando de um valor inexistente em 2001 para uma escola em 2011.

Refira-se ainda, que a Santa Casa da Misericórdia de Carrazeda de Ansiães (SCMCA), possui um conjunto de valências de apoio às crianças (creche e educação pré-escolar), com uma capacidade de 109 utentes (SEGS, 2020).

Quanto ao apoio aos idosos, a SCMCA, possui um centro de dia, com uma capacidade para 30 utentes e um Lar para 50 idosos, encontrando-se este, atualmente, lotado (SEGS, 2020). Perante o envelhecimento e isolamento da população, estes valores são manifestamente insuficientes.

## 7. Análise SWOT: desafios e oportunidades no concelho

Depois desta análise a algumas das dinâmicas do concelho, é possível então fazer uma análise SWOT, na qual serão identificados quais os pontos fortes e pontos fracos e também quais os fatores positivos e negativos, ou seja, as oportunidades e as ameaças, que afetam, direta ou indiretamente, o concelho.

Sendo assim, tendo em conta a análise realizada, as características do território, a sua base económica, assente essencialmente na agricultura, para além da informação recolhida junto da Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, podemos salientar:

- Forças: a variedade paisagística e o património histórico, salientando-se o arquitetónico e arqueológico, permitem que o turismo, seja ele turismo termal, de saúde e bem-estar, de natureza, cultural ou até mesmo enoturismo (vinhos), seja uma aposta viável para dinamizar o concelho; a existência de recursos naturais variados (rios Douro e Tua, montanhas, floresta e agricultura); a sua autossuficiência económica, derivada quer do comércio e serviços presentes na sede concelhia, quer da variedade de recursos agrícolas (vinho, azeite, laranja, figo e maçã); a sua posição geograficamente privilegiada no distrito de Bragança.

- Fraquezas: a fraca dinâmica geográfica, destacando-se o despovoamento e o duplo envelhecimento; os problemas ligados ao isolamento dos idosos e a desertificação dos solos; o analfabetismo; as lacunas nos serviços de saúde e de apoio à terceira idade.

- Oportunidades: a aposta no setor terciário; a capacidade para a criação de redes de infraestruturas públicas; a importância do Alto Douro Vinhateiro, património cultural da Humanidade, e do Parque Natural Regional do Vale do Tua, que integram parte do concelho de Carrazeda de Ansiães, para desenvolvimento do turismo; as acessibilidades ao exterior permitindo reforçar a ligação do concelho ao nível regional e nacional, para o transporte privado de mercadorias.

- Ameaças: a ausência de capacidade de fixação de população devido à fraca capacidade empresaria-

rial; a incapacidade de afirmação face ao poder e importância da capital de distrito; a concorrência externa por parte de outras áreas.

Refira-se ainda que, o Plano Estratégico de Carrazeda de Ansiães (2003) aposta no cenário “Um concelho com história no coração do Alto Douro Vinhateiro - Património Mundial”, considerando o turismo cultural e patrimonial como o elemento motor do desenvolvimento sustentável do concelho, que pode gerar riqueza e emprego através da evolução dos recursos e da potenciação das dinâmicas locais.

## 8. Conclusões

Carrazeda de Ansiães é um concelho rural de baixa densidade populacional, que tem vindo a perder a sua população residente e isso deve-se à contínua diminuição da natalidade, fecundidade e à emigração, assistindo-se, também, ao envelhecimento da população, devido à diminuição da mortalidade e aumento da esperança média de vida.

Quanto aos serviços, a maioria estão localizados na sede concelhia, razão pela qual a freguesia de Carrazeda de Ansiães ter sido a única a manter um total de população residente mais elevado em relação às restantes.

O concelho, como referido no ponto 7., apresenta um conjunto de potencialidades, que devem ser dinamizadas para melhorar a qualidade de vida da população, a sua atratividade e maior competitividade, nomeadamente para o turismo, promovendo um desenvolvimento sustentável, de forma a contrariar as dinâmicas atuais em perda.

## Agradecimentos

Fátima Loureiro de Matos, Elsa Maria Teixeira Pacheco.

## Referências bibliográficas

Câmara Municipal de PDM Carrazeda de Ansiães (2015) Relatório e restantes documentos do PDM. DGT, 2007. Plano Nacional da Política de Ordenamento do Território, s.l.: s.n.  
Figueiredo, F. A. d., 2017. *Carrazeda de Ansiães - Um*

*Município do Douro - Estudo sobre o Concelho*. s.l.: Ancora Editora.

Instituto Nacional de Estatística (INE), Base de Dados. Disponível em [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_base\\_dados&contexto=bd&sel-Tab=tab2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_base_dados&contexto=bd&sel-Tab=tab2). Consultado em junho de 2020.

Lucas, A. M. R., 1985. *A Cultura e o Futuro da Terra Quente Transmontana*. Mirandela: Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana.

Lusa, 2017. Esperança média de vida pode ultrapassar os 90 anos em 2030. Público.

Martins, M. d. G. L. F., 1997. A emigração do distrito de Bragança (1901-1920) uma análise regional. Volume I.

Misericórdia de Carrazeda de Ansiães. Disponível em <http://www.misericordiacarrazedadeansiaes.com/main.php?instituicao>. Consultado em junho de 2020.

Mourão, P., 2006. Tendências de concentração regional no interior do país - O caso de Trás-os-Montes e Alto Douro. *Regional and Sectoral Economic Studies*.

Pires, R. P., 2010. *Portugal: Atlas das Migrações Internacionais*. Lisboa: Tinta da China.

PORDATA (Base de Dados Portugal Contemporâneo). Disponível em <https://www.pordata.pt/Home>. Consultado em julho de 2020.

Segurança Social (SEGS) (2020). Carta Social. Disponível em <http://www.cartasocial.pt/index2.php>. Consultado em junho de 2020.